

VISÃO DO CORREIO

Diante do abismo nuclear

A história registrou, nesta quinta-feira, um daqueles silêncios ensurdecedores que antecedem as grandes tempestades. O fim oficial da vigência do acordo de controle de armas nucleares entre os Estados Unidos e a Rússia — conhecido como New Start — desmorona o último pilar que sustentava a arquitetura de segurança global herdada da Guerra Fria. A partir de hoje, sem que um tratado sucessor tenha sido assinado, as duas maiores potências militares do planeta estão, pela primeira vez em décadas, livres de qualquer amarra legal para expandir seus arsenais estratégicos.

A extinção das inspeções mútuas e dos limites para a implantação de ogivas deixa o mundo à beira de um abismo perigosíssimo. O princípio do “confie, mas verifique”, que norteou as relações entre o Kremlin e a Casa Branca nas últimas décadas, agora cede lugar à paranoia estratégica. Sem a transparência dos dados compartilhados, cada movimento de um lado será interpretado pelo outro como uma ameaça existencial iminente, alimentando uma corrida armamentista baseada não na dissuasão racional, mas no medo do desconhecido.

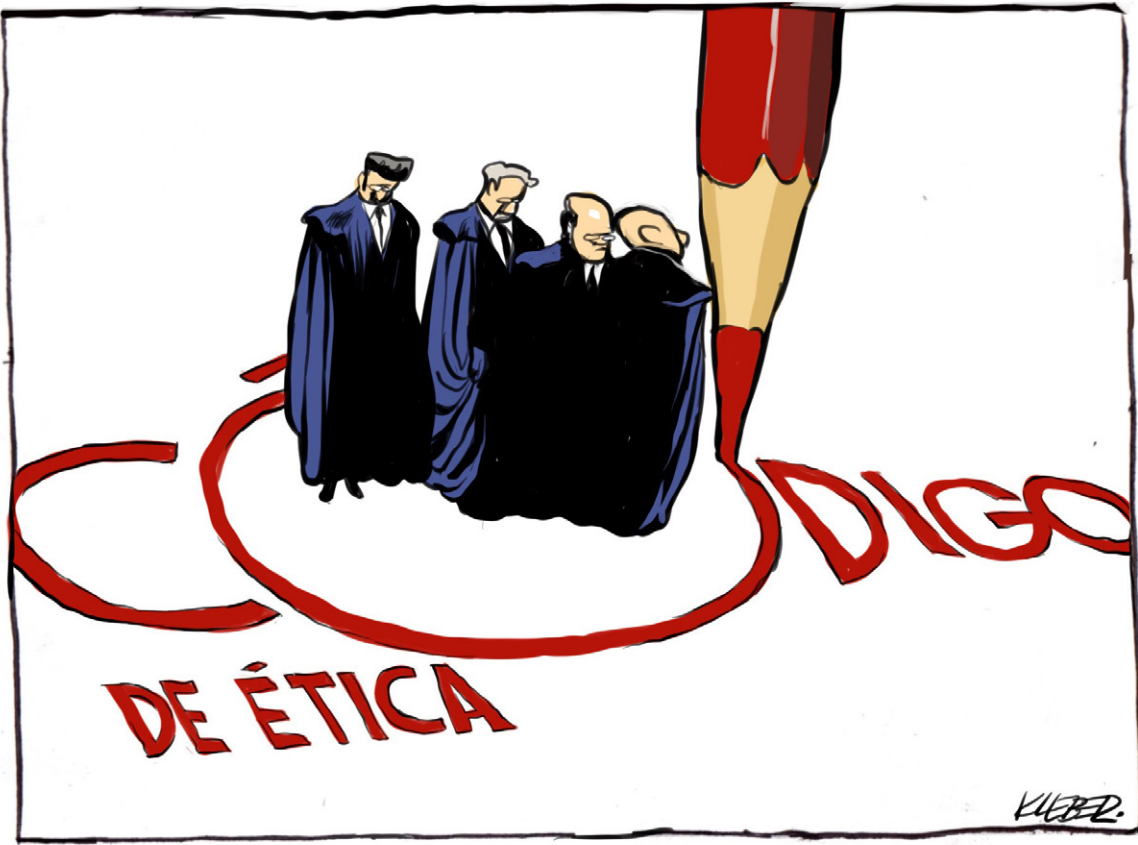
Esse vácuo normativo não poderia ocorrer em momento pior. O cenário internacional já se encontra convulsionado pela agressividade geopolítica no Ártico, pela tensão pré-belica no Irã e no Golfo Pérsico, pela interminável guerra entre Rússia e Ucrânia, pelo conflito em Gaza e pelo enfraquecimento sistêmico de organismos como a ONU e a OEA. A queda do tratado nuclear funciona, portanto, como um acelerador do caos. Ela envia um sinal desastroso para potências nucleares intermediárias, como a China, a França e o Reino Unido, e para aspirantes atômicos, como

o Irã: se as superpotências não respeitam mais regras, por que os outros deveriam?

O risco imediato é a exacerbação da “lei da selva” nas relações internacionais. Sem instituições multilaterais e tratados que orientem a conduta das nações, a força bruta torna-se a única moeda de troca válida. Estamos assistindo ao mundo trocar a estabilidade previsível da diplomacia pela volatilidade do cálculo militar puro. Além disso, a introdução de novas tecnologias, como mísseis hipersônicos e armas autônomas geridas por inteligência artificial, num ambiente sem regulação, torna o equilíbrio do terror muito mais frágil do que era no século passado. O tempo de reação para evitar um cataclismo acidental, que antes era de minutos, agora pode ser questão de segundos.

Para o Brasil, signatário do Tratado de Tlatelolco — que criou na América Latina e no Caribe a primeira zona livre de armas nucleares em uma região povoada — e defensor histórico do desarmamento e da não proliferação, esse retrocesso civilizatório deve ser observado com apreensão. O fim do acordo bilateral russo-americano é uma derrota para toda a humanidade, pois retira o “lastro” que impedia o sistema internacional de virar completamente de cabeça para baixo.

A comunidade global não pode aceitar a fatalidade desse divórcio nuclear. É urgente que as potências regionais, a União Europeia e o Sul Global pressionem Washington e Moscou a retornarem à mesa de negociações. Não por simpatia ideológica, claro, mas por instinto de sobrevivência. A partir desta quinta-feira, o mundo ficou inegavelmente mais perigoso, menor e mais sombrio. Reconstruir as pontes de diálogo é um imperativo para a segurança do planeta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Alegria de carnaval

Apesar dos pesares, espero que os próximos dias sirvam como um bálsamo para amenizar as agruras que infernizam o cotidiano da nossa população. Dessa forma, desejo que todos desfrutem os dias de carnaval da maneira mais feliz possível e do jeito que melhor lhes aprouver. Portas abertas para a alegria. A maior festa popular do mundo é o principal destino turístico procurado por estrangeiros e o mais comemorado pelos brasileiros. Qualquer que seja a cidade, o importante é se divertir. Escolha a sua fantasia e boa folia! Carnaval vem aí. Quantas cores, quantos tons, quantas belezas! É a vida da arte e da cultura brasileira que renascem a cada batida do pandeiro no carnaval, em que celebramos juntos as várias nações de um mesmo Brasil. A grande festa popular do calendário brasileiro enfeita e colore o país de alegria de Norte a Sul. Prepare a fantasia, o abadá, o confete e a serpentina.

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Brasil e JK

Excelente, magnífico, oportuno artigo da edição do último sábado, no **Correio Braziliense**, sobre os 70 anos da posse de Juscelino na Presidência da República. Silvestre Gorgulho escreveu um artigo antológico e histórico. Lembrou duas grandes datas nacionais: a posse de JK e a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808. Janeiros históricos! Lembro-me bem daqueles agitados anos do suicídio de Getúlio, furores de Carlos Lacerda e dos militares golpistas. Lembro-me de Café Filho, Carlos Luz, Nereu Ramos, coronel Mamede, general Canrobert, Lott. A Revolução de 1964 estava ali, nascendo. Acho que Getúlio e sua Marcha para o Oeste influenciou muito Juscelino, seu declarado discípulo. Por coincidência, tenho, para começar a ler, o livro

Império à Deriva — A Corte Portuguesa no Rio de Janeiro — 1808-1821, do historiador e jornalista australiano Patrick Wilcken.

» Danilo Carlos Gomes
Lago Norte

Salários superiores

Nossos legisladores são pródigos em aprovar leis e salários em benefício próprio e de seus protegidos, inclusive acima do teto constitucional. Isso é lamentável, pois desviavam preciosos recursos públicos de educação, saúde e segurança, principalmente da população mais carente.

» Itiro Iida
Asa Norte

Democracia à venda

A corrupção na Câmara Federal transcende o mero desvio ético. Trata-se do sequestro sistemático da esperança coletiva. Quando o mandato parlamentar é reduzido à mercadoria, a própria democracia é posta à venda. Enquanto o poder for exercido como negócio, a ética permanecerá sacrificada no altar da impunidade. O Brasil clama por legítimos representantes, não por mercadores do bem comum.

» Gilberto Pereira Tiriba
Santos (SP)

Eleições no EUA

Sempre que um candidato de extrema-direita sabe que vai ser derrotado nas eleições, trata logo de inventar alguma conspiração contra ele, ou de colocar sob suspeita o sistema eleitoral que o elegeu, ou as duas coisas. Vimos isso aqui entre 2021 e 2022 e, nos Estados Unidos, eles viram na eleição de Trump. Agora, começou de novo com a certeza de que vai perder o domínio do parlamento norte-americano em 2026.

» Arandir Calheiros
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tem autoridade confundindo o remédio de pressão com o de disfunção.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A denúncia de assédio sexual envolvendo um ministro do STJ demonstra que, no Brasil, até os guardiões da lei parecem acreditar que certos comportamentos passam despercebidos quando praticados sob toga.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Os Três Poderes fizeram um pacto contra o feminicídio. No pacote estão o fim dos maus-tratos contra as colegas de trabalho e equidade de gênero?

Luiza Rocha — Jardim Botânico

Pacto contra o feminicídio. Muita propaganda, muita frase de efeito, mas ação que é boa, nada.

Inês Gonzaga Reis — Belo Horizonte

Do jeito que a coisa vai, a esquerda nem vai precisar fazer muita força para fazer maioria na Câmara e no Senado! A turma da direita já está se matando entre si! Estocando pipoca!

Alvaro Carapeços — Brasília

O Congresso Nacional é fantástico e contraditório. Garante aumentos que furam o teto salarial. É a lei contra a lei. Isto é o Brasil.

Joaquim Morais — Asa Norte



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

A foto na Papuda

A imagem do piloto Pedro Turra com a cabeça raspada, no momento que é incluído no Complexo Penitenciário da Papuda, é mais um daqueles momentos em que a sociedade celebra que a Justiça, ao menos desta vez, alcançou alguém que parecia destinado à impunidade. Comentários como “O sistema ensinando o que os pais não conseguiram,” “Ele vai para a Fórmula 1 de Tremembé” ou “Essa foto deveria parar nos outdoors para que ele sirva de exemplo”, extraídos da publicação do **Correio** no Instagram, traduzem um sentimento coletivo de ironia, sarcasmo e desejo de exemplaridade. Para muitos, a imagem simboliza um Estado que, finalmente, reagiu diante de uma violência extrema e reiterada.

O caso, sem dúvida a investigação policial de maior repercussão este ano no DF, ajuda a explicar essa reação. A agressão que deixou um adolescente de 16 anos em coma na UTI, após um desentendimento banal por um chiclete, não é um episódio isolado na vida do acusado, mas o ponto mais grave de uma sequência de ocorrências envolvendo violência, intimidação e abuso. A decisão pela prisão preventiva, amparada no risco de interferência nas investigações e na reincidência, encontra respaldo técnico e legal. É justamente essa combinação de gravidade dos fatos e fundamentação jurídica clara que sustenta a percepção de uma Justiça efetivamente aplicada, e não apenas formalmente proclamada.

A celebração pública nas redes sociais, no entanto, é fruto de um contexto mais amplo, marcado pela erosão da confiança nas instituições. Nos últimos anos, denúncias de venda de sentenças, suspeitas de tráfico de influência e conflitos de interesse em altas

cortes do Judiciário alimentaram a sensação de que a lei não alcança todos da mesma forma. Consolidou-se a ideia de que dinheiro, sobrenome ou posição social funcionam como amortecedores penais. Quando um jovem empresário conhecido por andar pelas ruas de Águas Claras em carros de alto luxo, ligado a um esporte associado à elite e ao prestígio, permanece preso, essa narrativa se rompe, ainda que de forma provisória.

Por isso, a imagem do piloto na cadeia ganhou força nas redes sociais. Não é o cabelo raspado que mobiliza a opinião pública, mas o que ele representa: a interrupção de um ciclo de permissividade e a afirmação de que atos têm consequências. Para uma sociedade acostumada a ver crimes graves resolvidos com fiança, recursos intermináveis ou esquecimento, a prisão preventiva soa como uma correção de rota. Naquele instante, a Justiça pareceu reconhecer a gravidade do dano causado e a vulnerabilidade da vítima. O recado absorvido é simples e poderoso. As regras devem valer para todos, e a violência não pode ser relativizada.

A sensação momentânea de Justiça, por sua vez, não resolve o drama da vítima nem repara, por si só, as distorções estruturais do sistema judicial. Mas ela revela algo essencial sobre o momento do país. A sociedade não clama só por espetáculos punitivos, mas, sim, por coerência, previsibilidade e igualdade diante da lei. Se o processo avançar com rigor, transparência e respeito às garantias legais, essa sensação momentânea poderá se transformar em algo mais raro e duradouro, que é a confiança. Em um país acostumado à frustração institucional, isso já não seria pouco.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br